

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CENA ENUNCIATIVA: A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* NOS *BLOGS*

Palmira Heine
(UESB)

RESUMO

O resumo expandido ora apresentado pretende tecer algumas considerações acerca da construção do *ethos* em *blogs*, na Internet, tendo como ponto de partida as conclusões obtidas na dissertação de mestrado intitulada *O ethos e a intimidade regulada: especificidades da construção do ethos no processo de revelação da intimidade em blogs na Internet*. Para isso, utilizam-se alguns pressupostos teóricos da Análise do Discurso, tendo como base a concepção de *ethos* postulada por Maingueneau (2005). Tomam-se também emprestadas algumas noções postuladas pela Retórica, uma vez que o conceito de *ethos* não pode estar totalmente desvinculado dos estudos retóricos. Objetiva-se, portanto, estabelecer uma discussão acerca do modo que o *ethos* é construído num veículo público (a Internet), dentro de um gênero discursivo de caráter intimista - o *blog*, observando suas especificidades e características.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos. Blog. Internet.

INTRODUÇÃO

Todo discurso pressupõe a construção de uma imagem daqueles que estão envolvidos no processo comunicativo. Segundo Amossy (2005, p. 9), “todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si”. Para construir tal imagem, não é necessário que o enunciador fale sobre si ou apresente para os ouvintes suas características, pois, no momento do discurso, lançam-se pistas acerca desta imagem: seu estilo, sua visão de mundo, seu conhecimento acerca de determinados assuntos, dentre outros, permitirão aos ouvintes construir a imagem do enunciador.

· Financiamento FAPESB.

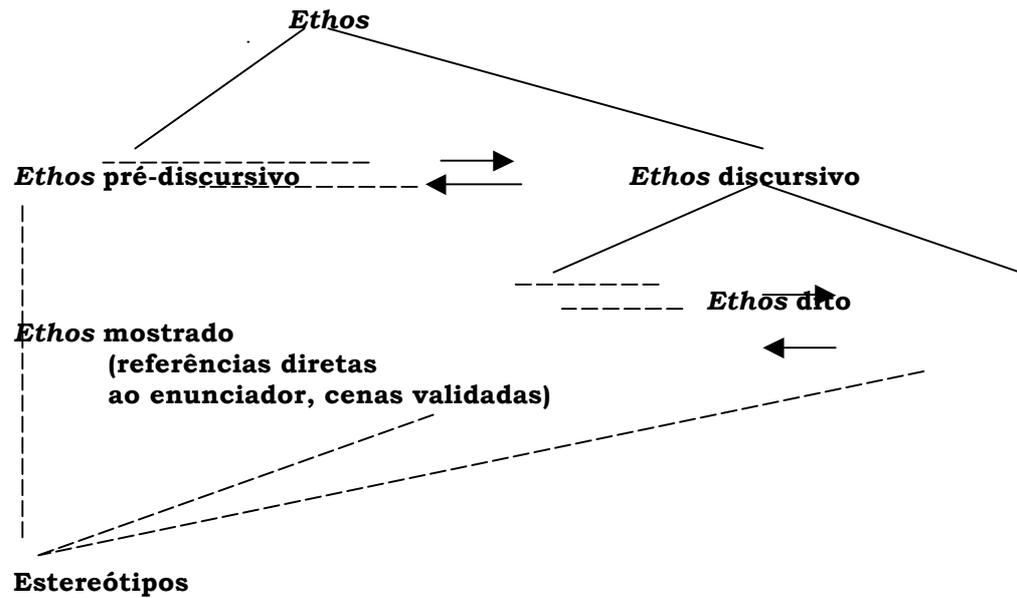
· Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Na Análise do Discurso, a terminologia *ethos* diz respeito a textos orais e escritos, nos quais os enunciadores reivindicam uma certa imagem de si. Para discorrer sobre o *ethos* é imprescindível retomar a tradição proveniente da Grécia, focalizando principalmente a teoria de Aristóteles, que foi o responsável por sistematizar a Retórica como a arte da persuasão.

A Análise do Discurso, tendo como principal expoente nos estudos do *ethos* (MAINGUENEAU, 2005), vai retomar o conceito aristotélico de *ethos* quando afirma que este é a imagem de si no discurso. No entanto, vai além dos estudos elaborados pela Retórica, pois pretende analisar as imagens criadas pelos enunciadores no discurso, baseando-se não apenas em situações de eloquência judiciária ou em enunciados orais, mas se estendendo a todo e qualquer discurso.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* da pesquisa circunscreveu dois *blogs* de adolescentes. O *blog* é uma espécie de diário virtual público onde as pessoas escrevem sobre si. Assemelha-se aos diários privados por expressar também facetas da vida pessoal, mas diferencia-se destes pelo caráter aberto e público já que é veiculado na Internet. A fim de perceber a forma como o *ethos* se constituiu nos *blogs*, aplicou-se o esquema proposto por Maingueneau (2005) citado a seguir:



Segundo tal esquema, o *ethos* compõe-se de duas partes: o *ethos* pré-discursivo e o *ethos* discursivo. Este último engloba as noções de *ethos* dito e *ethos* mostrado. O *ethos* dito seria aquele criado através das referências diretas ao enunciador, enquanto o *ethos* mostrado estaria no domínio do não explícito, da imagem que não está diretamente representada no texto, mas que pode ser construída através de pistas seguidas pelo auditório. Na base do esquema, estão os estereótipos que são representações culturais fixas de modelos pré-construídos, usados para atribuir algumas características e não outras ao enunciador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção de *ethos* para a Análise do Discurso, conforme esquema de Maingueneau (2005), não está ligada apenas ao enunciador, mas se apresenta como uma categoria interativa, uma vez que a imagem dos enunciadores se adequam às expectativas de um auditório particular, que direciona e dirige o discurso dos primeiros. O *ethos* efetivo constitui-se, além das categorias apresentadas no esquema supracitado, como um elemento que envolve a corporalidade, o caráter do enunciador e a representação de um fiador, categorias inerentes à cena enunciativa na qual o *ethos* é encenado.

Pode-se afirmar, portanto, que no *blog* há a revelação de uma intimidade restrita, regulada pelo olhar do outro, regulada pela possibilidade dos escritos irem parar nas mãos de pessoas desconhecidas, uma vez que a Internet é um espaço público.

Diferentemente dos diários tradicionais, que eram escritos para que não fossem lidos pelo “outro”, ou para que se mantivessem em esconderijos secretos, os *blogs* são escritos para serem lidos. As mensagens ali postadas destinam-se ao “outro” conhecido. Portanto, falar das atitudes cotidianas e não de problemas realmente particulares é a tônica desse gênero discursivo, que não pode ser considerado como a reedição do diário tradicional no meio digital.

Assim, não se pode afirmar que os *blogs* representam apenas a transposição do diário íntimo escrito para o meio digital. Eles representam sim uma nova forma de escrita da intimidade que pressupõe a aceitação do “outro”, a adequação do discurso ao olhar de um outro conhecido ou anônimo, gestado no seio do hipertexto.

Enquanto o diário tradicional era escrito para que ninguém o lesse³⁵, e, portanto, permitia um maior grau de revelação da intimidade, o *blog* é compartilhado com centenas ou milhares de internautas que navegam cotidianamente no ambiente hipertextual, regulando o discurso dos escreventes, contribuindo para a criação do *ethos* dos blogueiros. Este será também sempre permeado pelo “outro”, que interagirá com o enunciador na formação da sua auto-imagem.

CONCLUSÕES

O *blog* é uma nova forma de revelação da intimidade já que revela uma intimidade restrita, guiada pelas expectativas de um auditório que direciona o discurso bloguístico.

³⁵ Vale ressaltar que o fato de o diário tradicional ser escrito com o objetivo de ser secreto, não significa que o discurso do mesmo não seja permeado pelo outro. Bakhtin (1997) considera que toda a enunciação é socialmente dirigida. Segundo ele (1997, p. 113) “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação”. Assim, toda a enunciação é social, mesmo um monólogo representará uma carga interativa do “eu” discursivo com o “outro”, representado pelo desdobramento do eu.

Não é pretensão deste trabalho, esgotar a análise do *ethos* nos *blogs*. Objetiva-se aqui lançar bases para a reflexão sobre essa questão que se relaciona com as novas formas de relações sociais surgidas com o advento da Internet.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. O *ethos* na análise do discurso de Dominique Maingueneau. In: _____. **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2005. p. 16-17.
- BAKHTIN, M. ***Marxismo e filosofia da linguagem***. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997. Edição original: 1929.
- MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia e incorporação. In: AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2005. p. 68-92.